

FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO SOB A ÓTICA DOS GESTORES DO SERVIÇO DE
ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA

NURSES FORMATION FROM THE PERSPECTIVE OF THE PUBLIC HEALTHCARE
SYSTEM POLICY MAKERS

FORMACIÓN DE ENFERMERAS DE LA PERSPECTIVA DE GESTORES DEL A RED
PÚBLICA DEL SERVICIO DE ENFERMERÍA

Orientadora: Dr^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida

Acadêmica: Talyta Gluck Tello

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com
Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO SOB A ÓTICA DOS GESTORES DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA

RESUMO

Introdução: A percepção dos gestores dos serviços de saúde a respeito dos profissionais que estão adentrando o mercado de trabalho contribui para constatar as potencialidades e fragilidades desses profissionais, que podem estar relacionados à sua formação, para que de alguma forma seja possível intervir no processo de ensino da enfermagem. **Objetivos:** Descrever a percepção da formação do enfermeiro sob a ótica dos gestores dos serviços de enfermagem na rede pública de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório/descritivo que teve como foco principal o relato verbal dos sentimentos vivenciados pelos gestores de enfermagem de seis Instituições de Saúde que prestam assistência em nível primário, secundário e terciário. Utilizamos um instrumento com quatro questões semi-estruturadas para nortear a entrevista. Os dados transcritos foram submetidos à Análise de Conteúdo. **Resultados:** As categorias relacionavam-se aos pontos negativos da sua formação que deles emergiram duas sub-categorias; Dificuldade de supervisão e comunicação e Aspectos a serem mudados para aprimorar do currículo. Dos pontos positivos da sua formação como enfermeiro surgiram sete sub-categorias a saber: Aspectos Importantes a manter; Bons exemplos e comprometimento profissional; Valorização do trabalho da equipe de enfermagem; Importância do trabalho do enfermeiro e Compromisso/postura; Controle de Infecção Hospitalar; Cuidado integral e humanizado; Projetos de iniciação científica. **Conclusão:** Apontaram a necessidade de se promover com maior propriedade o desenvolvimento de competências técnico científicas e ético-políticas. Relataram a importância da adoção de estratégias de ensino que promovam um aprendizado significativo e da inserção precoce dos estudantes nos cenários da prática. Sugeriram, ainda, um maior investimento na capacitação dos professores relativo ao uso de novas tecnologias. O estudo contribuiu para descrever a percepção da formação do enfermeiro sob a ótica dos gestores dos serviços de enfermagem na rede pública de saúde propiciando subsídios para formação de qualidade.

Descritores: Avaliação do Desempenho dos Enfermeiros; Enfermeiro; Gerenciamento de Prática Profissional.

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com
Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

INTRODUÇÃO

É de extrema relevância analisar a formação do enfermeiro sob a ótica dos gestores, visto que estes podem auxiliar com seus depoimentos e vivência no serviço. Alguns questionamentos nos inquietam e suas respostas podem minimizar anseios que incomodam na formação de nossos enfermeiros. Como se sentiram durante sua formação? Como foi sua inserção no mercado de trabalho? Como se percebem hoje como gestores ao receberem os colegas no serviço? E como esses enfermeiros estão saindo da Academia?

De acordo com Alcântara, no artigo “Formação e aperfeiçoamento da enfermeira em face das exigências modernas”, desde tempos remotos há uma dicotomia entre teoria e prática na enfermagem, deixando os acadêmicos afastados da realidade que os cerca. As instituições de ensino devem empenhar-se em oferecer um ensino de qualidade, há muitos cursos de graduação em enfermagem formando novos enfermeiros, mas a qualidade está se perdendo, pois percebe-se muita repetição de tarefas e pouco desenvolvimento crítico. O enfermeiro precisa estar continuamente se atualizando, buscando novas competências e concentrando-se no seu desenvolvimento relacional, a fim de facilitar o convívio interpessoal para superar dificuldades. Para atingir um ensino de melhor qualidade, faz-se necessário o desenvolvimento do espírito científico e pensamento reflexivo e crítico. Seria interessante abrir portas para atualização dos profissionais de enfermagem através de uma aproximação com o ensino, para que tenham uma visão ampla e possam atuar de forma multidisciplinar(1-4).

Sendo assim, acredita-se que a investigação da percepção dos gestores dos serviços de saúde a respeito dos profissionais que estão adentrando o mercado de trabalho, contribui para constatar as potencialidades e fragilidades desses profissionais que podem estar relacionados a sua formação, para que de alguma forma seja possível intervir no processo de ensino da enfermagem evitando assim que se repitam futuramente as dificuldades identificadas.

O Objetivo geral do trabalho é descrever a percepção da formação do enfermeiro sob a ótica dos gestores dos serviços de enfermagem na rede pública de saúde. E os objetivos específicos são: Identificar fragilidades e fortalezas durante o processo de ensino e aprendizagem dos enfermeiros que contribuíram ou não na sua atuação no serviço de enfermagem na rede pública de saúde e

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com
Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

verificar o nível de satisfação dos gestores quanto à atuação do enfermeiro no serviço e a relação com a sua formação.

MÉTODO

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado de agosto de 2015 a julho de 2016, em seis Unidades de Saúde, sendo duas em serviço de atenção primária, uma secundária e três de nível terciário no Estado do Amazonas, nas seguintes situações: pontos negativos na sua formação como enfermeiro, aspectos importantes para mudança, aspectos positivos e aspectos importantes para manter.

A seleção dos locais de estudo foi realizada mediante a necessidade de apresentar a inserção do enfermeiro no serviço em nível primário, secundário e terciário de assistência à saúde. Foram convidados a participar os profissionais enfermeiros que eram gestores das unidades no período da entrevista.

Em decorrência das dificuldades encontradas em ter os gestores disponíveis para a realização da entrevista durante a coleta de dados, estendemos o prazo para a coleta e o número amostral foi reduzido a seis gestores. Tratando-se de uma pesquisa qualitativa acreditamos que isso não irá interferir de forma negativa nos resultados desta pesquisa.

A etapa de coleta de dados foi operacionalizada por meio da aplicação de um formulário para aquisição de informações acerca da caracterização sociodemográfica dos participantes e, na sequência, foi realizada entrevista gravada, apoiada nas questões norteadoras: "Você pode descrever uma ou mais situações que se lembre de ter vivenciado na graduação, que tenha influenciado de forma positiva seu desempenho acadêmico?"; "Você pode descrever uma ou mais situações que se lembre de ter vivenciado na graduação, que tenha influenciado de forma negativa seu desempenho acadêmico?"; "Cite aspectos da sua formação acadêmica que você considera importantes a serem mudados?"; "Cite aspectos da sua formação acadêmica que você considera importantes a serem mantidos?".

As entrevistas foram pré-agendadas de acordo com a disponibilidade dos participantes. Utilizamos um instrumento com quatro questões semi-estruturadas para nortear a entrevista, após

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com
Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

assinatura do termo de consentimento livre esclarecido pelos gestores. As entrevistas foram transcritas na íntegra e submetidas à Análise de Conteúdo, modalidade temática, respeitando-se as fases de pré-análise, exploração do material e, tratamento dos dados (5).

Tendo em vista que a categorização dos dados foi precedida da análise temática, os dados foram segregados de acordo com o critério semântico do conteúdo das entrevistas. Sendo assim, o conteúdo das mesmas foram previamente categorizados em consonância com os conteúdos: “Dificuldade de supervisão e comunicação” e “Aspectos a serem mudados para aprimorar do currículo”; “Aspectos Importantes a manter”, “Bons exemplos e comprometimento profissional”; “Valorização do trabalho da equipe de enfermagem”; “Importância do trabalho do enfermeiro e Compromisso e postura”; “Controle de Infecção Hospitalar”; “Cuidado integral e humanizado”; “Projetos de iniciação científica”(5).

Na apresentação dos resultados, os excertos/trechos/verbatim dos relatos foram editados quanto a possíveis erros gramaticais sem, no entanto, alterar o conteúdo essencial dos mesmos. Além disso, sempre que necessário, acresceram-se termos entre colchetes para facilitar a compreensão dos depoimentos pelo leitor.

Para não identificar os participantes, ao mencionar cada gestor, foram acrescentados os seguintes codinomes “G1”, “G2”, “G3”, “G4”, “G5” e “G6”.

As exigências éticas estabelecidas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde foram cumpridas integralmente e esta pesquisa se encontra registrada sob o nº de CAAE: 34415514200005020, emitida pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A representação dos gestores participantes da pesquisa foi constituída por 6 sujeitos sendo todos do sexo feminino, com idade entre 32 a 60 anos; a maioria graduada há mais de 5 anos, sendo que o tempo de gestão variou entre 2 anos há 8 anos, prevalecendo o tempo médio de 2 anos; dois destes atuavam na atenção básica (primária); um em hospital de médio porte (secundária) e três em hospitais de grande porte (terciária); os gestores da atenção básica tinham em sua liderança um

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com
Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

número reduzido de enfermeiros, enquanto na atenção secundária e terciária os gestores lideravam um grupo maior de enfermeiros. A maioria dos gestores tinham título de especialista porém nenhum na área de gestão de serviços de saúde. Referente ao estado civil, dois solteiros, dois em união estável e dois casados. Quanto ao local de formação do enfermeiro, quatro deles formaram na região norte, um no sul e um no sudeste.

Desta análise emergiram duas categorias constituídas por suas respectivas Unidades de Significado (US), destacadas das falas dos gestores, que foram codificadas como G1, G2, G3, G4, G5 e G6. As categorias relacionavam-se aos pontos negativos da sua formação que deles emergiram duas sub-categorias; Dificuldade de supervisão e comunicação e Aspectos a serem mudados para aprimorar do currículo. Dos pontos positivos da sua formação como enfermeiro surgiram sete sub-categorias a saber: Aspectos Importantes a manter; Bons exemplos e comprometimento profissional; Valorização do trabalho da equipe de enfermagem; Importância do trabalho do enfermeiro e Compromisso e postura; Controle de Infecção Hospitalar; Cuidado integral e humanizado; Projetos de iniciação científica.

1. Aspectos Negativos da Formação do Enfermeiro

Os resultados do presente estudo mostraram que os aspectos negativos estão relacionados à falha na supervisão docente durante estágio curricular, falha na comunicação entre discentes e docentes e ainda entre a equipe de enfermagem, negligência quanto aos registros de enfermagem, percepção distorcida da mulher enfermeira e comportamento inadequado no ambiente de trabalho pelas mesmas. Também emergiram questões sobre o primeiro contato intra-hospitalar, que apesar de impactante traz ao acadêmico a realidade do serviço e o mantém inserido nesta realidade, mas pra isso é necessário um preparo e estudo da base da enfermagem, uma fundamentação teórica sólida. Além disso, é fundamental a melhora na assistência ao paciente, que seja qualificada, integral e humanizada. Seria interessante aumento da carga horária para melhor preparar o futuro profissional e construir boas relações didáticas entre professor e aluno, pois é um fator que pode contribuir de forma positiva no aprendizado.

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com
Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

1.1 Dificuldade de supervisão e comunicação

Conforme o Conselho Nacional de Educação (CNE), a supervisão dos acadêmicos durante o estágio deve ser realizada por professores supervisores enfermeiros, além da inclusão de profissionais que trabalham na instituição onde o estágio será desenvolvido. O período de estágio é um momento importante e crítico na vida do acadêmico, o modo como o professor se faz presente durante as atividades que serão desenvolvidas é crucial para a aprendizagem, uma vez que, o acadêmico espera o apoio do professor (6). Visto que o professor e o enfermeiro da unidade são responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem desse acadêmico, não podem negligenciar a orientação e deixar o acadêmico desacompanhado, sem preparo e segurança. O gestor G2 evidencia em seu relato uma situação na qual foi deixado sozinho na assistência obstétrica, sem ter noção prática de como agir. Conforme relato a seguir:

[...] No meu primeiro dia de estágio, a equipe que estava de plantão no hospital me deixou sozinha, a técnica de enfermagem me disse: “Estou ocupada, você fica observando e quando um dos bebês estiver coroadando me chame”. Eu perguntei como saberei quando eles estivessem coroadando e ela me respondeu: “Quando você estiver vendo o pretinho do cabelo do bebê” e então se retirou...

Atitudes como esta contradiz a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação do enfermeiro que preconiza o estágio supervisionado.

Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades (7).

A supervisão direta do professor é de extrema importância para o ensino e com certeza contribui para o aprendizado, fortalecendo o desenvolvimento de habilidades técnicas e do processo de cuidar do acadêmico de enfermagem. Muitos preceptores não tem conhecimento da importância de sua contribuição para a formação de novos enfermeiros, bem como toda a equipe de enfermagem que consiste no enfermeiro como chefe, o técnico e o auxiliar, ambos devem contribuir na formação do profissional enfermeiro durante suas práticas de campo, apoiando em todo momento na construção do conhecimento e contribuindo para a sua atuação prática sendo co-responsável pela

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com
Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

sua formação(7). Era necessário comunicar ao professor a falta de habilidade em obstetrícia para que ele estivesse junto ao acadêmico, pois a supervisão direta favorece a segurança do acadêmico. A falha na comunicação pode gerar problemas, do mesmo modo foi vivenciado pelo gestor G6 como vemos em seu relato.

[...] Nós éramos orientados pela professora, a estabelecer um diagnóstico situacional e dali dar sugestões para melhoria... as situações negativas detectadas ... não foram acatadas, as pessoas riram de nós, porque aquilo que talvez sugerimos era uma utopia para as pessoas.

Ao adentrarmos o campo de prática hospitalar, a comunicação é o meio pelo qual as pessoas emitem e trocam informações que possibilitam a interação, propiciando uma harmonia na assistência ao paciente, há basicamente dois tipos de comunicação: verbal e não verbal. A comunicação verbal é expressa através da linguagem escrita e falada e a comunicação não verbal é realizada através da expressão facial, de gestos, postura(8), o que vemos no relato do G6 é um grupo de pessoas apresentando uma linguagem não verbal desfavorável a atuação do acadêmico, desestimulando sua atuação. Identificamos também no relato de G4.

[...] Os acadêmicos ficam inibidos em fazer perguntas, pois é cada expressão de mau humor quando você chega e está querendo aprender, o acadêmico fica envergonhado de questiona...

Outra forma de comunicar é através da escrita. O registro de enfermagem é um documento muito útil para verificar a qualidade do serviço de enfermagem, a melhoria das condições de saúde do paciente e as orientações que estão sendo passadas, e é também um documento de respaldo(9). No relato de G3 pode-se perceber o desinteresse por parte de outros profissionais a respeito do registro de enfermagem.

[...] em relação aos registros, o paciente fica 24 horas com a enfermagem e o registro dos sintomas apresentados não eram lidos pelos médicos e isso me decepcionava, o fato de parecer não ter relevância.

O registro deve ser lido pela equipe responsável pelo paciente, o fato do médico desconsiderar o registro é desestimulante para equipe de enfermagem e também um ato irresponsável, uma vez que é necessário acompanhar a evolução do paciente.

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com
Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

Mais uma forma de comunicar é através dos hábitos, costumes e cultura, o preconceito enfrentado pelos profissionais de enfermagem é uma realidade desde tempos remotos, por ser uma profissão onde atuam predominantemente mulheres, a percepção distorcida de enfermeiro ser assistente de médico é uma constante, bem como a enfermeira ser vista como um símbolo sexual, que é algo bastante atual nos meios de comunicação social(10).

G3 fala sobre o comportamento inadequado de algumas enfermeiras [...] *Nas aulas práticas, quando por ocasião dos plantões, eu achava que o comportamento das enfermeiras durante os plantões não condiziam com a ética, existe um fetiche em relação à categoria de enfermagem, onde as pessoas sempre olham a enfermeira como símbolo sexual, isso me decepcionou.* O fato de a enfermagem ser exercida predominantemente por mulheres na atualidade, torna necessário analisar essa questão considerando as desigualdades de gênero em que a figura feminina é objeto de injustiças sociais, políticas e sexuais, corroborada pela lógica neoliberal vigente, que mercantiliza sua imagem e sua sexualidade, diminuindo-a a condição da mulher - objeto sexual. Em razão desses aspectos é crucial que tanto enfermeiras como enfermeiros se portem profissionalmente, de modo ético e com responsabilidade no ambiente de trabalho.

1.2. Aspectos a serem mudados para aprimorar o currículo

A enfermagem é a arte do cuidar e o cuidado está relacionado a colocar-se no lugar do outro. O contato com o sofrimento é característico pra quem atua na área da saúde, especialmente na enfermagem, pois o enfermeiro está constantemente ao lado do paciente e quando se depara com determinadas situações emana uma mistura de sentimentos positivos e negativos, como aprendizado, felicidade, satisfação, confiança, tristeza, decepção, inutilidade, insegurança dentre muitos outros(11).

[...] No início da faculdade...o primeiro momento de contato direto com o paciente, com o serviço de enfermagem, ...eu me assustei um pouco ...até pensei em desistir, mas indo a fundo... fui conhecendo melhor e não desisti graças a Deus. (G1)

Os gestores ligados à Atenção Primária consideram que a estrutura curricular deveria firmar a base da enfermagem e preparar os acadêmicos para a realidade, proporcionando também momentos onde possam desenvolver o papel de enfermeiro com autonomia. Os gestores

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com
Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

hospitalares, por sua vez, recomendaram privilegiar a prática associada à teoria com o predomínio da carga horária dedicada ao ensino clínico, bem como aos conteúdos básicos para formação de um enfermeiro generalista, uma carga horária teórica maior para os componentes curriculares relacionados à gestão de serviços de saúde e aos aspectos pautados à qualidade de maneira geral. Porém, ambos reivindicaram um tempo maior para o ensino na prática relativo ao desenvolvimento de competência técnico científica.

G4 observa que a academia deve focar mais a assistência ao paciente, pois muitas vezes em campo de prática há muita reunião e o acadêmico acaba adquirindo um conhecimento muito superficial, ele não é levado a refletir e a estudar o caso do paciente.

[...] A academia devia focar mais a assistência ao paciente, o que eu observo hoje é preceptores com um grupo de enfermagem, acho que esse preceptor devia levar mais o profissional ao paciente, ao exame físico, a discutir o caso daquele paciente, para que esse conhecimento não seja tão superficial”

G6 também acredita que um aspecto importante de ser modificado é o tempo de permanência nos campos de prática, o acadêmico precisa se inserir mais no serviço, buscar conhecer melhor sua área de atuação.

[...] um aspecto muito relevante que pode ser mudado é o tempo maior de permanência nos campos de prática, a gente só vem mesmo ter um contato do terceiro período pra frente, eu hoje como gestora, já visitei outros hospitais universitários onde a própria escola, o próprio departamento, está dentro do hospital e eu percebi que os acadêmicos ficam a vontade.”.

De acordo com o Ministério da Educação a Resolução nº 4 de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima do curso de graduação em Enfermagem é de 4.000 horas na formação como bacharelado em modalidade exclusivamente presencial (12).

G2 chama atenção para a rigidez que deveria ser mantida por parte dos professores e a carga horária das aulas práticas que em sua opinião devem ser aumentadas.

[...] Me formei há muitos anos atrás, 30 anos. Era tudo muito diferente de agora, mas acredito que antigamente era tudo muito rígido, acho que saíamos mais preparados. A rigidez era tanta que mais da metade da turma desistia... Tínhamos medo dos professores que reprovavam por quase nada... As provas eram práticas e orais, não eram escritas.

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com

Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

Atualmente a relação professor-acadêmico é mais estreita, por ser constatado que há melhor aprendizado por parte do acadêmico, tendo em vista o professor como um facilitador neste processo de ensino-aprendizado, então não cabe mais a rigidez exacerbada por parte do professor e sim o bom relacionamento dele com o acadêmico, para que possa contribuir para a formação de um bom profissional. O professor e o enfermeiro da unidade onde o estágio será desenvolvido deve estar ciente de que são peças fundamentais na construção do aprendizado do acadêmico, também devem contribuir para uma boa formação(13).

Paulo Freire destaca que os educadores devem assumir uma postura revolucionária passando a conscientizar as pessoas da ideologia opressora, tendo como compromisso a libertação. O aluno e o professor devem aprender a fazer junto, propiciando a transformação da realidade que os envolve (14).

É de grande relevância tomar conhecimento dos mecanismos das doenças, para que se possa entender de que forma agir, tratar e orientar. Há certa dicotomia entre teoria e prática, os acadêmicos sentem-se afastados da realidade quando chegam ao campo prático, portanto, é crucial que tenham uma boa fundamentação teórica e que se envolvam nas situações do cotidiano, para que possam estar aptos ao se deparar com a realidade. É interessante que o professor busque estratégias para que sua aula não seja monótona e para garantir que os acadêmicos possam compreender aquilo que está sendo abordado (15).

[...] Acho que devemos ter mais aula de farmacologia, fisiopatologia, anatomia, [...] hoje eu tenho experiência, mas adquiri na prática, eu sei que o curso não vai esgotar tudo, mas eu acho que com uma base melhor ficaria mais fácil. (G3)

Conforme estudo realizado, a postura do professor influencia diretamente na experiência de aprendizado do acadêmico, uma vez que o professor é um mediador. É muito importante o estreitamento dessa relação, a construção de uma relação saudável é benéfica para ambas as partes, a afetividade é uma decisão que ambos precisam tomar juntos para a realização de um bom trabalho, o professor toma esta decisão antes de adentrar a sala de aula, quando ainda está planejando a sua aula, e o acadêmico quando se torna participativo e traz retorno realizando as atividades propostas. Cabe ao professor ser aberto a questionamentos, dúvidas e preocupar-se com a compreensão do conteúdo pelo acadêmico, pois ele não é o único dotado do saber, quando o

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com
Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

professor tem uma relação de amizade com o acadêmico e está disposto a ajuda-lo, o aluno se interessa e participa mais(16).

[...] Nós tínhamos os professores mais rígidos...e hoje não, o professor-acadêmico é mais próximo, ele tem autonomia de poder dizer o que acha que é bom e o que não é...” (G5).

A educação pedagogia libertária, assim como as demais pedagogias progressistas, segue a tendência filosófico-política da educação como transformação da sociedade, vem mostrando o quanto é importante o papel do professor como facilitador do aprendizado e a figura do professor tradicional já é vista como ultrapassado. Segundo Freire “Somente os oprimidos, libertando-se, podem libertar os opressores” (14). Ou seja, no momento em que os oprimidos se libertarem, os opressores deixarão de existir, e assim ambos encontram a liberdade.

2. Aspectos positivos

No que se refere aos aspectos positivos, constam as experiências vivenciadas no Estágio Curricular 1 e 2, que proporcionaram autonomia e o aprimoramento do aprendizado. Outros dados pertinentes citados foram: a importância do comprometimento e postura profissional, compromisso ético, bons exemplos de profissionais e a possível capacitação dos enfermeiros. É de extrema importância atentar para a valorização do trabalho do enfermeiro e seu papel fundamental na educação permanente, bem como o indispensável cuidado integral com seus pacientes.

2.1 Aspectos Importantes a manter

O Estágio Curricular é uma atividade de aprendizagem, onde o estudante vivencia situações reais para aplicar e aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. É uma experiência fundamental, que favorece boa formação acadêmica, desenvolvimento de competências e habilidades (17). A estrutura curricular do curso, adotada em cumprimento às DCN (BRASIL, 2001), foi avaliada pelos gestores como um diferencial na formação do enfermeiro, reforçando, nas entrelinhas dos discursos, o papel do estágio curricular supervisionado em consolidar a identidade profissional e possibilitar ao aluno vivenciar as funções precípua do enfermeiro. Um dos gestores sugere:

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com
Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

[...] O que mais me marcou na minha graduação foi o “estágio curricular”, a gente não ficava no ambiente acadêmico, mas escolhia um local, hospital ou unidade básica de saúde pra ficar 6 meses atuando com enfermeira, e esse estágio curricular eu fiz em uma UTI... eu adquiri tanta prática, tanto conhecimento naquele estágio ...Eu sai sabendo fazer tudo, aquele estágio foi muito importante pra mim, porque eu sai bem independente da faculdade (G1)

Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão (14). Para Freire o homem busca liberdade a partir da comunhão com seus pares evidenciamos esta realidade conforme declaração de G1. A autonomia acontece a partir da interação ensino-serviço.

[...] Meu estágio Curricular 1 e 2 foi maravilhoso, os enfermeiros nos entregavam a clínica e diziam: “tomem aqui, façam a escala”, nos davam autonomia, sempre com supervisão claro, no curricular 2 incorporei atribuições que por um momento parecia que eu era chefe do serviço.(G6)

A autonomia que tanto o aluno almeja tem que ser conquistada por seu próprio esforço e em conjunto com os seus pares.

“... sai bem segura graças ao meu estágio curricular, ...porque você sabe sair das situações mais críticas, quando precisa de uma decisão do enfermeiro, uma decisão rápida você consegue, é bem construtivo mesmo”(G1).

2.2 Bons exemplos e comprometimento profissional

É vantajoso que o profissional tenha comprometimento profissional e organizacional em sua área de atuação, na organização de saúde para qual trabalha, uma vez que, repercute de forma positiva para que seus objetivos sejam alcançados. O fracasso ou sucesso do trabalho, envolvimento e interesse da equipe são fortalecidos com o estímulo da liderança(18).

[...] A rigidez e o comprometimento das enfermeiras na minha graduação contribuíram para que eu seja uma boa profissional, uma profissional de referência desde o horário que chego ao trabalho até o cumprimento das minhas tarefas. (G2)

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com
Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

[...] Vendo a dedicação daquela enfermeira, o empenho dela, eu comecei a me espelhar nela, “Um dia quando eu for enfermeira quero ser parecida com ela!”, então essas coisas são boas, esses exemplos de atuação são importantes na academia e acho que o acadêmico tem que ser esperto também, não esperar só do preceptor. (G4)

Bons exemplos são pontos positivos, podem incentivar o desenvolvimento de um bom trabalho, incentivar a busca pela melhoria na assistência de enfermagem e a satisfação do futuro profissional com sua futura profissão.

G5 lembra-se com muito entusiasmo de uma atividade realizada com a professora de Língua Portuguesa, onde o seu grupo fez a diferença e mostrou que o engajamento e comprometimento começam na academia. Esta disciplina era cursada pelos acadêmicos na modalidade de disciplina optativa e a metodologia utilizada por esta professora estimulava os discentes a aprender a língua portuguesa usando a arte cênica como instrumento. Essas peças teatrais eram reconhecidas pela sociedade e tinha uma excelente participação da comunidade. É importante a capacitação dos docentes para a utilização de estratégias pedagógicas que possibilitassem ao estudante um aprendizado significativo para o seu desempenho futuro.

2.3 Valorização do trabalho da equipe de enfermagem

De acordo com o Código de Ética dos profissionais de Enfermagem é direito do enfermeiro registrar no prontuário e em outros documentos próprios da enfermagem informações referentes ao processo de cuidar do cliente, é responsabilidade e dever do enfermeiro registrar informações indispensáveis ao processo de cuidar, de forma clara, objetiva e completa. Sendo assim, é importante e indispensável o registro do enfermeiro, precisa ser valorizado, pois contribui na continuidade da assistência e controle do que está acontecendo(19).

[...] Alguns profissionais viram nosso preparo em relação à evolução de enfermagem de alguns pacientes no relatório, isso foi valorizado, então foram alguns momentos que trabalhamos em equipe, o médico, a enfermeira assistente e isso foi muito interessante. (G3)

2.4 Importância do trabalho do enfermeiro, compromisso e postura

O enfermeiro é o profissional fundamental na promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação da saúde. Desenvolve seu papel por meio do compromisso com sua profissão,

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com
Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), planejamento de suas ações e intervenções, avaliação das condições de saúde entre muitas outras competências, habilidades e responsabilidades(17).

[...] A graduação que eu fiz contribuiu para eu me sentir muito segura, [...] sei da importância da minha profissão, o quanto ela é importante e é diferente da medicina, é outra ciência, e assim, valorizo, faço de tudo pra manter uma postura e continuar sempre valorizando mais. (G1)

Uma das principais competências do enfermeiro é atuar com compromisso ético, a Faculdade de Enfermagem tem a missão de formar enfermeiros de referência, engajados com seu trabalho(16).

[...] Eu levo pra sempre, minha postura, meu compromisso, meu envolvimento, administrar, supervisionar e garantir assistência de qualidade, esse é meu papel. (G5)

2.5 Controle de Infecção Hospitalar

O controle de infecção hospitalar não é uma responsabilidade restrita a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, tem como co-responsáveis cada trabalhador da área da saúde, é uma responsabilidade individual e coletiva. A educação permanente nesse aspecto deve produzir e reproduzir conhecimento, estar constantemente atualizando os trabalhadores, para que coloquem em prática o que aprendem em teoria(20).

[...]os enfermeiros trabalham com unhas pintadas, prejudicam o desempenho para não estragar a unha, aliança levando contaminação para casa e da rua para o hospital, enfermeiros vão de uniforme no ônibus. Isso deveria ser mudado, pois a infecção hospitalar hoje é grande e os aspectos que contribuem para tal devem ser mudados. (G2)

A organização do trabalho da enfermagem, por manter uma relação direta e constante com os pacientes/clientes e familiares, deve preocupar-se em possibilitar que o processo de formação do enfermeiro no que concerne à prevenção e controle das infecções hospitalares, aconteça efetivamente a fim de propiciar a segurança do paciente e conseqüentemente da equipe.

2.6 Cuidado integral e humanizado

Myra Estrin Levine desenvolveu a Teoria Holística da Enfermagem, caracteriza a enfermagem como interação humana e considera o ser humano um ser dinâmico que deve ser visto

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com

Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

holisticamente. A prática da enfermagem holística considera o cuidado ao paciente frente às necessidades físicas, emocionais, sociais, econômicas e espirituais. Sua teoria contempla quatro princípios básicos para a conservação do indivíduo como um todo.(21)

[...] Qual é o nosso foco? O paciente. De quem deveremos cuidar? Do paciente. Enfermagem é o cuidado e ponto, esse é o ponto.

O primeiro princípio é baseado na conservação de energia, onde o indivíduo deve utilizar sua energia de modo adequado. O segundo princípio é baseado na conservação da integridade estrutural do paciente, que se refere à recuperação da estrutura corporal. O terceiro princípio é baseado na conservação da integridade pessoal do paciente, se relaciona a auto percepção do indivíduo e recuperação da autoestima. E o quarto e último princípio é baseado na conservação da integridade social, em que o indivíduo é um ser definido por seu grupo social, cultural, étnico, religioso e familiar, e a doença é influenciada por esses fatores, por isso a importância em manter a interação com outras pessoas.(21)

“ Atenção ao paciente, qualificação, não se esquecer de estar sempre se atualizando, estudando, ter a parte da humanização não só com o paciente, mas com a equipe de enfermagem, se aproximar mais da sua equipe, ser orientador, planejador e orientar a família, tudo isso faz parte, então a gente fecha com a qualidade do profissional” (G4)

O gestor da Atenção Secundária destacou a importância de uma identificação com a Saúde Coletiva, como representado na fala:

[...] É importante que os acadêmicos venham para a Unidade de Saúde, para a prática, ter uma visão mais real do sistema, ter mais oportunidades, isso contribui muito... (G3)

O projeto Pedagógico do curso de Enfermagem busca formar um profissional que considere a integralidade e o direito da assistência em qualquer nível de atenção à saúde, que compreenda e coloque em prática os princípios do Sistema Único de Saúde – SUS, capaz de realizar o cuidado integral do cliente e sua família(17). No entanto, seus discursos convergiram com os dos gestores hospitalares quanto à valorização da criatividade, da humanização na assistência, o domínio de todas as competências necessárias para atuação específica nos distintos processos de trabalho.

2.7 Projetos de iniciação científica

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com
Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus – EEM, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

Os Projetos de Iniciação Científica têm o objetivo de estimular os acadêmicos nas primeiras etapas relacionadas ao fazer científico, como o desenvolvimento da escrita, a sistematização de ideias e a elaboração de relatórios. E isso contribui muito para o desenvolvimento crítico e reflexivo do acadêmico, estar envolvido em pesquisa é buscar o novo, se atualizar e produzir conhecimento(22).

[...] Os projetos de iniciação científica nunca devem acabar, fui aluna de PIBIC, de projeto de extensão, esses projetos aproximam cada vez mais os acadêmicos da assistência, da vida, da prática assistencial, os projetos de extensão poderiam ser bem mais amplos, isso tem que ser estimulado a continuar porque o acadêmico vai desenvolvendo mais. (G6)

Os gestores consideraram a competência socioeducativa primordial para o exercício da Enfermagem, destacando como um diferencial positivo no egresso do curso. A iniciação científica os projetos de extensão a monitoria vistas como ferramentas que contribuíram para o aprendizado e autonomia do enfermeiro.

CONCLUSÃO

Nesta investigação, alguns gestores fizeram referência aos avanços na formação do enfermeiro, apontaram a necessidade de se promover com maior propriedade o desenvolvimento de competências técnico científicas e ético-políticas. Relataram a importância da adoção de estratégias de ensino que promovam um aprendizado significativo e da inserção precoce dos estudantes nos cenários da prática. Sugeriram, ainda, um maior investimento na capacitação dos professores relativo ao uso de novas tecnologias. Os gestores visualizaram uma perspectiva da realidade das competências e habilidades que devem ser promovidas durante a graduação, para uma atuação eficaz e contextualizada dos egressos. Apontaram que as instituições de ensino precisam estreitar as relações estabelecendo parcerias com o mercado de trabalho a fim de apreender os aspectos essenciais da prática profissional. Entre as múltiplas competências requeridas dos enfermeiros, a capacidade de liderança e a habilidade manual nas técnicas foram as mais valorizadas pelos gestores para o exercício pleno da Enfermagem.

Considera-se que o estudo contribuiu para descrever a percepção da formação do enfermeiro sob a ótica dos gestores dos serviços de enfermagem na rede pública de saúde propiciando subsídios para formação de qualidade.

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com

Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

FOMENTO E AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas.

Agradecemos a todos que contribuíram para o andamento da pesquisa, à Universidade Federal do Amazonas – UFAM por proporcionar o desenvolvimento da pesquisa e pelo apoio.

À Fundação de Amparo à Pesquisa no Amazonas – FAPEAM pela fonte de fomento à pesquisa.

E aos gestores dos serviços de enfermagem da rede pública que se dispuseram a contribuir com a pesquisa.

REFERÊNCIAS

1 - Alcântara G. **Formação e aperfeiçoamento da enfermeira em face das exigências modernas.** Rev Bras Enferm; dez. 1964.

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com
Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus – EEM, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

- 2 – Munari DB, Bezerra ALQ. **Inclusão da competência interpessoal na formação do enfermeiro como gestor**. Rev. bras. enferm. vol.57 no.4 Brasília July/Aug. 2004.
- 3 - Nóbrega-Therrien SM, Guerreiro MGS, Moreira TMM, Almeida MI. **Projeto Político Pedagógico: concepção, construção e avaliação na enfermagem**. Rev. esc. enferm. USP vol.44 n°.3 São Paulo Sept. 2010.
- 4 – Peres AM, Ciampone MHT, Wolff LDG. **Competências gerenciais do enfermeiro nas perspectivas de um curso de graduação de enfermagem e do mercado de trabalho**. Trab. educ. saúde vol.5 n°.3 Rio de Janeiro nov. 2007.
- 5 - Bardin L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. 70. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2011.Resultados e discussão.
- 6- Silva RM, Silva ICM, Ravalía RA. **Ensino de Enfermagem: Reflexões sobre o Estágio Curricular Supervisionado**. Revista Práxis, ano I, n°1, janeiro 2009.
- 7- Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n° 3, de 7 de novembro de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001; Seção 1.
- 8- Mourão CML, Albuquerque MAS, Silva APS, Oliveira MS, Fernandes AFC. **Comunicação Em Enfermagem: Uma Revisão Bibliográfica**. Reve. Rene. Fortaleza, v.10, n.3.p.139-145, jul/set 2009.
- 9- Setz VG, DiInnocenzo M. **Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria**. Acta Paul Enferm. 2009;22(3):313-7.
- 10- Jesus ES, Marques LR, Assis LFC, Alves TB, Freitas GF, Oguisso T. **Preconceito na enfermagem: percepção de enfermeiros formados em diferentes décadas**. Rev Esc Enferm USP 2010; 44(1): 166-73.
- 11- Perbone JG, Carvalho EC. **Sentimento do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com o pacientes**. Rev Bras Enferm, Brasília, 2011, mar-abr; 64(2).
- 12 - Conselho Nacional de Educação (Brasil). **Resolução n° 4, de 6 de abril de 2009**. Carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com
Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus – EEM, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de abril de 2009; Seção 1.

13- Costa AJ, Santos MSS, Santos NMP. **Reflexões sobre a intermediação da linguagem na relação entre professor e aluno de graduação em enfermagem.** REME – Rev. Min. Enf.; 10(2):191-197. Abr /Jun, 2006.

14 – FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

15- Rodrigues RM, Zanetti ML. **Teoria e prática assistencial na enfermagem: o ensino e o mercado de trabalho.** Rev. latino-am. Enfermagem - Ribeirão Preto - v. 8 - n. 6 - p. 102-109. Dezembro, 2000.

16 - Veras RS, Ferreira SPA. **A Afetividade na relação professor-acadêmico e suas implicações na aprendizagem, em contexto Universitário.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 38, p. 219-235, set./dez. 2010. Editora UFPR.

17 - Universidade Federal de Juiz de Fora. **Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Enfermagem.** Juiz de fora, julho de 2014.

18- Llapa Rodríguez EO, Trevizan, MA, Shinyashiki Tadeu G, Costa Mendes IA. **Interface entre comprometimento profissional e organizacional: recursos humanos no setor saúde.** Revista eletrônica cuatrimestral de Enfermería. ISSN 1696-6141, nº14. Outubro, 2008.

19- Conselho Regional de Enfermagem (Brasil). Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem: Resolução 311/2007. Rio de Janeiro 2007.

20 - Azambuja1 EP, Pires DP, Vaz MRC. **Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar: As Interfaces com o Processo de Formação do Trabalhador.** Texto Contexto Enferm 2004; 13(n.esp):79-86.

21 – Fagundes NC. O processo de enfermagem em Saúde Comunitária a partir da Teoria de Myra Levine. Rev. Bras. Enf. : RS, 36: 265-273, 1983..

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com
Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus – EEM, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

22 – Universidade Federal do Amazonas [Homepage na internet]. Oportunidades para melhor aproveitamento da vida acadêmica [acesso em 25 de junho de 2016]. Disponível em <http://www.ufam.edu.br>.

APÊNCICE

Prepara do Manuscritos REBEn

Aspectos

gerais

A **REBEn** adota os Requisitos Uniformes para Manuscritos Submetidos a Revistas Biomédicas
Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com
Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

(*Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals*), do Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (*International Committee of Medical Journal Editors – ICMJE*), atualizados em abril de 2010. Esses requisitos, conhecidos como estilo *Vancouver*, estão disponíveis na URL <http://www.icmje.org/urm_main.html>.

Os manuscritos de todas as categorias aceitos para submissão à **REBEEn** deverão ser preparados da seguinte forma: salvo em arquivo do *Microsoft® Office Word*, com configuração obrigatória das páginas em papel A4 (210x297mm) e margens de 2 cm em todos os lados, fonte *Times New Roman* tamanho 12, espaçamento de 1,5 pt entre linhas, parágrafos com recuo de 1,25 cm; As páginas devem ser numeradas, consecutivamente, até às Referências. O uso de negrito deve se restringir ao título e subtítulos do manuscrito. O itálico será aplicado somente para destacar termos ou expressões relevantes para o objeto do estudo.

Nas citações de autores, *ipsis litteris*, com até três linhas, usar aspas e inseri-las na sequência normal do texto; naquelas com mais de três linhas, destacá-las em novo parágrafo, sem aspas, fonte *Times New Roman* tamanho 11, espaçamento simples entre linhas e recuo de 3 cm da margem esquerda. No caso de fala de depoentes ou sujeitos de pesquisa, o mesmo procedimento deve ser adotado.

As citações de autores no texto devem ser numeradas de forma consecutiva, na ordem em que forem mencionadas pela primeira vez no texto. Devem ser utilizados números arábicos, entre parênteses e sobrescritos, sem espaço entre o número da citação e a palavra anterior, e antecedendo a pontuação da frase ou parágrafo [Exemplo: cuidado(5)]. Quando se tratar de citações sequenciais, os números serão separados por um traço [Exemplo: cuidado(1-5)]; quando intercaladas, separados por vírgula [Exemplo: cuidado(1,3,5)]. Não devem ser usadas abreviaturas no título e subtítulos do manuscrito.

No texto, usar somente abreviações padronizadas. Na primeira citação, a abreviatura é apresentada entre parênteses, e os termos a que corresponde devem precedê-la. As notas de rodapé deverão ser restritas ao mínimo indispensável, não sendo aceitas notas de fim nos manuscritos.

As ilustrações (tabelas, quadros e figuras, como fotografias, desenhos, gráficos, etc.) serão

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com

Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

numeradas, consecutivamente, com algarismos arábicos, na ordem em que forem inseridas no texto, não podendo ultrapassar o número de cinco.

Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida do número de ordem de sua ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título (Ex.: Tabela 1 – título). Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada, legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão, se houver (ver: ABNT NBR 14724 / 2011 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos — Apresentação). As tabelas devem ser padronizadas conforme recomendações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Normas de apresentação tabular. 3.ed. Rio de Janeiro, 1993, disponíveis em <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>>.

O(s) autor(es) do manuscrito submetido à **REBEEn** deve(m) providenciar a autorização, por escrito, para uso de ilustrações extraídas de trabalhos previamente publicados.

Estrutura do texto

Os artigos de **Pesquisa** e de **Revisão** devem seguir a estrutura convencional: Introdução, Método, Resultados, Discussão e Conclusões (pesquisas de abordagem quantitativa) ou Considerações Finais (pesquisas de abordagem qualitativa) e Referências. Os manuscritos de outras categorias podem seguir estrutura diferente.

Independentemente da categoria, os manuscritos devem incluir:

a) Documento com página de identificação (Title page)

É **um documento** que deve conter, na ordem apresentada, os seguintes dados: título do artigo (**máximo de 12 palavras**) nos três idiomas (português, inglês e espanhol); nome do(s) autor(es), indicando, em nota de rodapé, cargo e função ocupados, Instituição a que pertence(m) e à qual o trabalho deve ser atribuído, e endereço eletrônico para troca de correspondência.

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com

Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus – EEM, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

b) Documento principal

O documento principal, **sem identificação dos autores**, deve conter:

1) **Título do artigo:** no máximo de 12 palavras, em português.

2) **Resumo e os descritores:** resumo limitado a **150 palavras**. Deve ser escrito com clareza e objetividade, o que, certamente, contribuirá para o interesse do público alvo na leitura do inteiro teor do manuscrito. O resumo deverá estar estruturado em **Objetivo, Método, Resultados e Conclusão (ou Considerações Finais)**. Logo abaixo do resumo incluir, respectivamente, três descritores, três *palabras clave* do DeCS <<http://decs.bvs.br>> e três *key words* do MeSH <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>>. Caso o manuscrito seja aprovado para publicação, o resumo em português deverá ser traduzido para a versão em inglês (Abstract) e espanhol (Resumen). A estrutura em inglês deve ser: *Objective, Method, Results, Conclusion (ou Final Considerations)*. Em espanhol: *Introducción, Método, Resultados e Conclusión (ou Consideraciones Finales)*.

3) **Corpo do texto:** Consiste no corpo do manuscrito, propriamente dito, além das referências.

4) **Fomento e Agradecimentos:** antes da lista de referências, é obrigatório citar fonte de fomento à pesquisa (se houver). Opcionalmente, devem ser colocados agradecimentos às pessoas que contribuíram para a realização do estudo, mas não se constituem autores.

5) **Referências:** o número de referências é limitado conforme a categoria do manuscrito. As referências, apresentadas no final do trabalho, devem ser numeradas, consecutivamente, de acordo com a ordem em que foram incluídas no texto; e elaboradas de acordo com o estilo *Vancouver*. Exemplos de referências nesse estilo, elaborados e atualizados pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (*U.S. National Library of Medicine – NLM*), podem ser obtidos na URL <http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html>.

No mínimo, 50% das referências devem ser preferencialmente produções publicadas nos últimos 5

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com

Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com

anos e destas, 20% nos últimos 2 anos. Recomenda-se evitar citações de teses, dissertações, livros e capítulos, exceto quando se tratar de referencial teórico (Ex: Handbook Cochrane). Para os artigos disponibilizados em português e inglês, deve ser citada a versão em inglês, com a paginação correspondente.

Orientadora: Dra^a. Enf^a. Gilsirene Scantelbury de Almeida - Professora e Coordenadora acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: gscantelbury@gmail.com
Talyta Gluck Tello: Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: talyta.tello@gmail.com